

**PAULA OCHÔA & LEONOR GASPAR PINTO**

poc.paula@gmail.com; lgpinto@sapo.pt

CHAM - CENTRO DE HISTÓRIA D'AQUÉM E D'ALÉM-MAR,  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, UNL; COMISSÃO  
PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO

## **SUSTENTABILIDADE E MEDIÇÃO DE IMPACTOS EM ORGANIZAÇÕES CULTURAIS: O PAPEL DOS INDICADORES DE LITERACIA MEDIÁTICA, COMUNICAÇÃO E CIDADANIA**

### **RESUMO**

A importância da medição e avaliação dos impactos tem vindo a ser destacada em várias áreas: nas bibliotecas, com o surgimento da norma ISO 16394 - *Methods and procedures for assessing the impact of libraries*; na reflexão e debate em torno dos compromissos e metas que irão integrar a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015; e na discussão da integração da Cultura como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável, com destaque para a criação pela UNESCO de uma bateria de (22) Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento e para a recente realização do UNESCO World Forum on Culture and the Cultural Industries, onde foi reconhecida a complexidade da criação e gestão integrada de indicadores.

Tendo como objetivo participar no debate e apresentar contributos para a resposta à questão “como podemos medir os impactos das organizações culturais e o seu contributo para o desenvolvimento sustentável?” apresenta-se a experiência realizada num *workshop* interdisciplinar de desenvolvimento de competências de avaliação de impactos no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (janeiro-junho 2014). Um dos resultados desta iniciativa foi a construção de uma estrutura de medição e avaliação de impactos, centrada em 7 potenciais dimensões de impacto - Economia, Educação, Património, Comunicação, Governança, Participação social e Igualdade de género – e a sua aplicação ao campo da Informação-documentação, discutindo a importância da recolha de evidências nas áreas da literacia mediática, comunicação e cidadania para os impactos do setor cultural.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Sustentabilidade; organizações culturais; medição de impactos;  
informação-documentação

---

## INTRODUÇÃO

A WSIS, ao alinhar-se com os ODMs para 2015, traçou para si própria uma meta ambiciosa. Não é possível colocar a ênfase nos investimentos, crescimento equitativo e irradiação da pobreza sem a criação de uma mediaesfera vibrante que encoraje os cidadãos, individual e coletivamente, a criticarem, comentarem e contribuírem para o seu próprio crescimento sustentável. A informação aberta e os fluxos e redes de comunicação têm de ser promovidos e mantidos para que possa haver uma melhor governança e acesso ao conhecimento.

D. Frau-Meigs (2013b, p. 76) - *Transliteracy: sense-making mechanisms for establishing e-presence.*

2015 é um ano de alinhamento estratégico ao nível das propostas de governança dos pilares do desenvolvimento sustentável, abrindo novas perspetivas de investigação nas áreas de convergência. Destas, merecem destaque as estratégias de alinhamento do conceito de multiliteracias de informação (UNESCO, 2010) com o posicionamento de vários *stakeholders* da informação-documentação na Agenda Pós-2015 (IFLA, 2014b) fortalecendo o setor da cultura e o papel das suas evidências na avaliação dos impactos.

O debate em torno da avaliação da cultura tem sido intenso na última década, caracterizado pela necessidade de saber mais em várias áreas interrelacionadas, desde as estatísticas culturais até às evidências dos impactos e capacidade criativa das organizações, exigindo:

Uma cultura de investigação e desenvolvimento do conhecimento baseada nas partes interessadas envolvendo tanto perícia de investigação 'top-down', como conhecimento, experiência e posse 'bottom-up' locais. Isto irá exigir grandes esforços ao nível da 'tradução' e aplicação do melhor trabalho conceptual e teórico realizado na área - estudos culturais, antropologia, economia do desenvolvimento, geografia económica, social e cultural, teoria social – em formatos de política-relevante e política-viabilizadora (Mercer, 2004, p. 1).

Em 10 anos registaram-se grandes avanços, desde logo pelo desenvolvimento de agendas de investigação das políticas culturais e das indústrias criativas e culturais, pela discussão da integração da Cultura como quarto pilar da Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015 e pelo

estreitamento de relações entre a cultura, a informação e a cidadania<sup>1</sup>, alargando a abrangência de conceitos, como o da literacia mediática e informacional (*media and information literacy*)<sup>2</sup>, um pré-requisito da UNESCO para a construção de sociedades do conhecimento inclusivas, abertas, participativas e plurais, reforçando o seu papel na construção da cidadania. Kuzmin e Parshakova definem este conceito nos seguintes termos:

Plural, dinâmica e situacional, relativa não só às competências básicas de escrita e numeracia num idioma, mas também à capacidade de identificar, compreender, criar, comunicar e calcular informação em vários idiomas. É igualmente necessário envolver-se criticamente com mensagens de *media* e produzir conteúdos para partilha através de diversas ferramentas de comunicação e informação. Isso também significa que a literacia implica a existência de um *continuum* de aprendizagem para que as pessoas possam atingir seus objetivos, desenvolver o seu conhecimento potencial participar plenamente na comunidade e na sociedade em geral. (Kuzmin & Parshakova, 2013, p. 9)

Esta tendência de convergência reflete-se também nas abordagens de comunicação que os *media* têm maioritariamente utilizado em relação à sustentabilidade, através de abordagens educativas e de responsabilidade

<sup>1</sup> “Cada vez mais, os cidadãos estão a tornar-se, não só consumidores de informação ou de conteúdos de media, mas também produtores e avaliadores, através do uso de várias ferramentas e meios de comunicação. O conteúdo gerado pelos utilizadores está a crescer e estão a emergir novas plataformas de partilha de informação e conteúdos. Em suma, a informação e os conteúdos podem agora ser facilmente produzidos, acedidos e partilhados por quase todos, levando a uma maior colaboração e participação dos cidadãos na sociedade. As tendências tecnológicas e as mudanças também influenciam as práticas e atitudes profissionais. As plataformas de media sociais e as soluções tecnológicas tais como tablets interativos, smartphones, etc, são não só meios de comunicação entre as pessoas, mas também ferramentas poderosas para a educação, a participação social, o debate público e o envolvimento. A computação em nuvem e o crowdsourcing proporcionam inúmeras oportunidades às comunidades profissionais e não profissionais, contribuindo para o desenvolvimento económico e social. Estas novas práticas não são apenas criadoras de novas condições propiciadoras de uma sociedade mais aberta e transparente; elas também mudam nossas atitudes e a maneira como nós aprendemos, comunicamos e trabalhamos em conjunto” (UNESCO, 2013, p. 25).

<sup>2</sup> “A capacidade das pessoas interpretarem e julgarem de um modo informado a informação que consomem. Esta também as ajuda a tornarem-se criadores e produtores de informação e de mensagens para os media de pleno direito” (UNESCO, 2013, p. 10). Principais etapas do conceito: a discussão e colaboração internacionais, a Década das Nações Unidas para a Literacia (2003-2013) e as declarações de Praga (2003), de Alexandria (2005), de Lima (2009), de Fez (2011), de Moscovo (2012) e de Havana (15 ações de literacia da informação / ALFIN..., 2012), reforçadas pelas Recomendações da IFLA sobre a literacia informacional e mediática (2011) e pela apresentação dos indicadores para a literacia de informação e media (2012) contemplando o contexto multicultural e as competências de multiliteracias que assegurem trajetórias de literacia ao longo da vida, garantindo os 7 C: compreensão do conteúdo, crítica, criatividade, consumo, comunicação cultural, cidadania e resolução de conflitos.

social, onde a análise de impactos tem um papel determinante, seja para atingir uma mudança comportamental e a participação social, seja pela defesa do tema, constituindo um dos seus pilares de governança, enquanto facilitador das dimensões das mudanças em curso (Warnock, 2007; United Nations, 2013).

Uma perspetiva de investigação abrangendo as várias áreas e respetivos impactos pode trazer novos contributos na procura de respostas para novas questões:

- Quais os impactos universais a todas as experiências culturais?
- Quais os melhores métodos qualitativos e quantitativos para avaliar os impactos do sector cultural?
- Qual o papel da literacia mediática e informacional na avaliação dos impactos no sector cultural?

### **MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS: CONTRIBUTOS DO SECTOR DE INFORMAÇÃO-DOCUMENTAÇÃO**

Ao longo de 2014, assistiu-se a um importante debate em torno da importância da medição e avaliação dos impactos, com particular relevância na área das bibliotecas, tendo esta fase sido já apelidada de um *debate existencial* “sobre o que são as bibliotecas e o que podem e devem fazer num tempo de mudanças fundamentais nas formas de informação e comunicação” (Town & Stein, 2014, p. 335).

É consensual entre os autores que analisam a profissão de Informação-documentação que o desenvolvimento das competências de literacia de informação teve um importante impacto, individual e organizacional, no desempenho dos bibliotecários (Crawford & Irving, 2014), a que devemos acrescentar as competências de avaliação de desempenho organizacional que têm caracterizado uma área importante na investigação em serviços de informação. A transição digital tem provocado várias redefinições do papel e competências necessárias, destacando-se, em conjunto com outras partes interessadas, a estratégia atual de participação na construção de um novo papel para os próximos 15 anos, definindo na *Declaração de Lyon* que

Os intermediários de informação, como as bibliotecas, arquivos, organizações da sociedade civil (OSC), líderes da comunidade e *media*, possuem as competências e os recursos necessários para ajudar os governos, instituições e

indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e compreender os dados que são críticos para o desenvolvimento. (IFLA, 2014a)

No quadro conceptual das abordagens de desempenho em bibliotecas, a adoção de uma perspetiva holística sobre o desempenho tem vindo a traduzir-se na inclusão de indicadores que contemplem a importância da literacia informacional e mediática, bem como de aspetos ligados à responsabilidade social e à cidadania. Nesta dinâmica de integração de abordagens e modelos, devemos ter em atenção o Global Learning (GL) Impact Planning and Assessment (IPA) Road Map (Streatfield & Markless, 2009) para avaliar o desempenho e impacto de programas, tendo sido adotado pela Global Libraries Initiative da Fundação Bill & Melinda Gates para apoiar os beneficiários dos subsídios no processo de planeamento e avaliação dos impactos. O modelo IPA Road Map estabelece um equilíbrio entre os diferentes níveis e tipos de impactos, assim como entre impactos de curta e longa duração, em cinco níveis de mudança: conhecimento e competências; perceções e confiança; comportamentos específicos; qualidade de vida; sociedade e economia.

Apesar de frequentemente usado na literatura sobre avaliação do desempenho, o termo impacto continua sujeito a definições e interpretações difusas e contraditórias, tal como a sua medição mantém ainda uma feição predominantemente experimental, pelo que consideraremos, na linha da norma ISO 16394 (2014) sobre *Métodos e procedimentos para avaliar o impacto das bibliotecas* que:

*Impacto* é qualquer efeito de um serviço, evento ou iniciativa num indivíduo ou grupo, podendo ser de curta ou longa duração, positivo ou negativo, intencional ou acidental, crítico ou trivial, resultante em mudanças em atitudes, comportamentos, resultados. A mudança é a essência do impacto.

Esta abordagem geral à avaliação dos impactos foi igualmente adotada pela IFLA – International Federation of Library Associations - para delinear a estratégia futura para a *Iniciativa Free Access to Information and Freedom of Expression* (2009) e retomada na atual discussão em torno da sustentabilidade, consubstanciada na *Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento* (IFLA, 2014a) que realça o papel das bibliotecas na sociedade de informação, no desenvolvimento das literacias e na reflexão e debate em torno dos compromissos e metas que irão integrar a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 assente em vários pilares:

As bibliotecas constituem um sólido suporte para metas de desenvolvimento mais amplas sobre acesso à informação. Na sociedade, as bibliotecas são as instituições que ajudam as pessoas a exercerem o seu direito à informação e que salvaguardam e dão acesso ao património cultural. Sendo as bibliotecas partes interessadas-chave que fornecem acesso à informação, educação e investigação e participação social, o seu crescimento num ambiente de informacional e cultural em evolução é essencial. As bibliotecas:

- Ajudam as pessoas a tomar decisões informadas por via do acesso à informação, competências, literacia de informação e mediática e literacia digital;
- Protegem o património cultural para as gerações presentes e futuras;
- Auxiliam os governos, a sociedade civil e as comunidades locais a alcançarem objetivos de desenvolvimento;
- Apoiam os criadores e proporcionam uma base fértil para novas formas de criatividade. (IFLA, 2014a, p. 7)

Frau-Meigs (2013a) e Torras-Calvo (2014) chamam a atenção para diferentes tipos de acesso à informação, destacando o acesso efetivo (competências para usar TIC) e o acesso *sustentável* (apropriação pelos utilizadores das oportunidades e mudanças causadas pela cultura mediada) por oposição ao *illectronism* (a incapacidade para ler, escrever e contar através de écras digitais) e à ausência de competências para lidar com a informação, à ausência de sentido crítico e de envolvimento na criação de conteúdos e na curadoria da informação, acompanhada pela incapacidade de ter acesso sustentável à informação. Entre as tendências futuras, defendem a constante revisão da educação para a literacia, alargando-a a necessidade sociais e cognitivas (auto-atualização, satisfação ao longo da vida, cidadania), a integração na aprendizagem não formal, a integração da aprendizagem nas práticas culturais em que a criação de conteúdos depende da gestão da informação (e-presença), gestão da cultura digital e um maior conhecimento das tecnologias convergentes, avaliando o seu impacto sociocultural e o desenvolvimento sustentável da sociedade da informação.

Este debate é considerado uma oportunidade para uma ampla participação e pode ser determinante na discussão da integração da Cultura<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Outras iniciativas: a Terceira Resolução em Cultura e Desenvolvimento Sustentável promovida pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2013, reconhecendo o papel da cultura como catalisadora e impulsionadora de desenvolvimento sustentável e requerendo que seja dada à cultura a devida consideração na agenda de desenvolvimento pós-2015; a Convenção pela Proteção e pela Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO, as cinco Convenções sobre o património cultural, assim como os últimos encontros internacionais de alto nível e a Declaração de Hangzhou "Posicionar

como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável, envolvendo um grande número de partes interessadas, com destaque para a criação pela UNESCO de uma bateria de (22) Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento e para a recente realização do UNESCO World Forum on Culture and the Cultural Industries, onde foi reconhecida a complexidade da criação e gestão integrada de indicadores e a importância de medir o valor e o impacto da cultura e da criatividade no desenvolvimento sustentável.

Esta fase de convergência interdisciplinar e de alinhamento estratégico, a uma escala mundial, permite contactar com múltiplas influências e perspectivas (governamentais, cidadãos, ONG, empresas, universidades, etc.) e valorizar a visão de novas estruturas de avaliação complementares e colaborativas que contemplem indicadores de impacto sectoriais ou globais e a sua publicitação junto dos cidadãos. Este foco em múltiplas respostas aos problemas e aos impactos causados, para além de possibilitar a análise de problemas complexos interrelacionados, permitirá uma análise sistémica útil para as organizações. Os indicadores e os instrumentos de avaliação intersectoriais focalizados em novas dinâmicas sociais (Austen et al., 2012) realçam ainda a gestão da sua governança e contemplam instrumentos de gestão baseada em evidências, políticas de comunicação, aprendizagem organizacional, estratégias de cidadania e relacionamentos com os *media* e outras partes interessadas (Schraad-Tischler, 2013).

Visando participar neste debate e apresentar contributos para a resposta à questão “como podemos medir os impactos das organizações culturais e o seu contributo para o desenvolvimento sustentável?” foi desenvolvido um *workshop* interdisciplinar de desenvolvimento de competências de avaliação de impactos no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (janeiro-junho 2014). As atividades desenvolveram-se em três fases: 1) revisão das políticas nacionais e internacionais e da literatura especializada sobre a temática; 2) mapeamento das áreas de sustentabilidade a partir da identificação dos conceitos-chave e dimensões de avaliação de impactos aplicáveis ao contexto da Ciência da Informação; 3) construção de uma estrutura para avaliação, baseada na proposta (na altura, ainda em fase de teste) da UNESCO para Indicadores de Cultura

---

a cultura no centro das políticas de desenvolvimento sustentável”, adotada em maio de 2013, a declaração ministerial do debate de alto nível da ECOSOC, os dois debates temáticos sobre a cultura e o desenvolvimento para o programa de desenvolvimento pós-2015 da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York (junho 2013 e maio 2014) e a campanha mundial “O Futuro que queremos inclui a cultura”, conduzida pelas organizações governamentais e não-governamentais de quase 120 países.

para o Desenvolvimento (UNESCO, 2011), na abordagem apresentada por Anheier (2007) e numa visão holística da proposição do valor aplicada ao campo da Informação e Documentação.

Esta reflexão e os resultados do *workshop* foram posteriormente desenvolvidos e apresentados na 35<sup>th</sup> IATUL Conference (Ochôa & Pinto, 2014). Dando continuidade a esta linha de investigação para as organizações culturais, a presente comunicação tem, assim, por objetivo apresentar esta Estrutura de Medição e Avaliação de Impactos, discutindo a importância de evidências das áreas da literacia mediática, comunicação e cidadania no sector cultural.

### **ESTRUTURA DE MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DE ORGANIZAÇÕES CULTURAIS**

Ao procurar novas respostas e conhecimentos, o homem recorre não só às sensações e perceções imediatas, mas também à reflexão e ao conhecimento acumulado, através da formulação de hipóteses e da estruturação de teorias, modelos e outras formas de conceptualização, constituindo a abstração um instrumento poderoso de avanço do conhecimento, designadamente da investigação científica.

Segundo Calvert, é importante ter presente as diferenças entre *conceito* e *construto*:

Enquanto que um 'conceito' pode ser puramente abstrato, um construto implica necessariamente a participação ativa de um indivíduo ou grupo de pessoas. Levando mais longe esta distinção, temos então que considerar que um conceito provavelmente não sofrerá alterações ao longo do tempo e no espaço, enquanto que um construto muito possivelmente será diferente em tempos diferentes e em espaços diferentes. (Calvert, 2008, p. 68)

Nesse sentido, as bibliotecas, e outros tipos de organizações culturais, são construtos sociais e a avaliação do seu desempenho deve ser entendida como um construto social resultante daquele (Cullen, 1999).

No processo de construção de um modelo ou estrutura de avaliação do desempenho, os indicadores ocupam um lugar central, uma vez que, como refere P. M. Boulager (2008, p. 46), "um indicador é, portanto, uma variável observável utilizada para reportar uma realidade não observável". Este autor identifica as principais fases da construção de indicadores sociais, aplicando-os à área do desenvolvimento sustentável:



- Identificação das várias dimensões que suportam o conceito (construto);
- Desagregação das dimensões em variáveis (seleção e definição de indicadores);
- Medição (de acordo com o objetivo, âmbito e método de cálculo do indicador);
- Agregação de vários indicadores num só indicador sintético (índice).

Foi nesse sentido que, após consensualizarem o significado de *sustentabilidade*, as/os participantes do *workshop*, tomando como principal base a proposta da UNESCO (2011), consideraram que a medição e avaliação de impactos de organizações culturais deveria comportar sete dimensões - *Economia, Educação, Património, Comunicação, Governança, Participação Social e Igualdade de Género* – desdobráveis em sub-dimensões e indicadores.

Ser SUSTENTÁVEL é...

... criar e manter condições que permitam aos seres humanos e à natureza coexistirem em harmonia produtiva, satisfazendo as necessidades económicas, sociais e culturais das gerações presentes e futuras.

A ligação do desenvolvimento sustentável a uma política cultural universal implicou a construção de uma visão da sua integração no ciclo da sustentabilidade numa estrutura multidimensional para medir e avaliar impactos em que a (multi)literacia informacional e mediática, tal como a cidadania, são considerados vetores transversais da sustentabilidade.

Utilizando a norma ISO 16439 (2014) e aprofundando a reflexão sobre a convergência de métricas, consideraram-se três áreas para avaliação do impacto de bibliotecas, extensíveis ao desempenho de qualquer organização cultural - *impacto nos indivíduos, impacto na instituição de tutela ou na comunidade e impacto social* -, e definindo três métodos para a recolha de evidências dos impactos: *inferição* (com base em resultados do desempenho – participação em eventos, utilização de serviços e produtos, etc. – ou nos níveis de satisfação dos utilizadores), *solicitação* (questionários, entrevistas, grupos de foco/ outros métodos para recolher informações ou opiniões) e *observação* (através de observação estruturada ou informal, testes, etc.). Conforme apresentado no Quadro 1, esta relação entre as dimensões e as áreas de impacto (os *objetos* do impacto) foi complementada com apresentação dos respetivos indicadores (CDIS) propostos pela UNESCO (2014a, 2014b) e por Perez Tornero (2014) e pela Sustainable Development

Solutions Network e Friends of the Chair Group on Broader Measures of Progress (Technical Advisory Group of EFA Steering Committee, 2014), os quais, realçando a transversalidade da literacia mediática e informacional e da cidadania, alertam-nos para a imprescindibilidade da inclusão destas variáveis no debate sobre a medição e avaliação da sustentabilidade do sector cultural e das organizações que o constituem.

As próximas etapas deverão procurar aprofundar os indicadores de nível meso e micro, por forma a contemplar outras dinâmicas do sector cultural, nomeadamente:

- A defesa da integração da literacia mediática e informacional nas políticas nacionais para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e os objetivos do World Summit on the Information Society: acesso universal à informação universal, acesso à educação, liberdade de expressão e respeito pelo património e diversidade cultural;
- A análise dos impactos nos direitos culturais dos cidadãos, bem como do seu envolvimento na autoavaliação das suas trajetórias de literacias e da sua participação cultural;
- A comparação de *frameworks* de domínios e estatísticas culturais com um foco nas indústrias criativas e culturais (UNESCO, UNCTAD, NACE, Eurostat, ESSnet Culture, OECD, WIPO), considerando a recolha, a contextualização, agregação e análise de dados e o carácter transdisciplinar da avaliação e a possibilidade da cocriação de soluções orientadas para a transferência de conhecimento e práticas de avaliação entre sectores, *stakeholders* culturais e comunicação com a sociedade, monitorizando resultados e impactos;
- A comparação dos dados de emprego e classificação de dados das atividades económicas e ocupações;
- A análise dos impactos da transição digital nos grupos profissionais da cultura, reavaliando os seus papéis, funções, impactos e valor social;
- As discussões teóricas baseadas nos três papéis da cultura - *Transversal*, *Auto-sustentável* e *Fundamental* (Hangzhou International Congress, 2013);
- O Inventário das diferentes abordagens da cultura, desenvolvimento e sustentabilidade em várias áreas de investigação, com realce para o discurso e práticas académicas e para a discussão dos valores éticos e das dimensões do valor (intrínseco, instrumental, conceptual, uso) para as pessoas, comunidades, países e para os *multi-stakeholders*;
- A análise das ligações culturais entre a sustentabilidade e a economia, educação, património, comunicação, governança e instituições,

participação social e igualdade de género, no âmbito dos objetivos interdependentes da Agenda Pós 2015: *Dignidade e direitos humanos para todos; Equidade, igualdade e justiça; Respeito pela natureza e plane-ta; Paz; Sistemas económicos e financeiros justos; Estruturas democráticas e participativas.*

Medição e Avaliação dos IMPACTOS							
Mudança		Evidências			Indicadores		
Dimensões	Objetos	Inferidas	Solicitadas	Observadas	UNESCO (CDIS)	(M)U(L)iteracia mediática e informacional & Cidadania	
SUSTENTABILIDADE	<b>Economia</b> Avalia a importância do contributo do setor cultural e para o desenvolvimento económico.	Sociedade	Estadísticas e outros dados nacionais e internacionais	Solicitadas	Observadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• % contribuição das atividades culturais, formativas e privadas para o PIB</li> <li>• % pessoas com emprego em atividades culturais na população empregada total</li> <li>• % despesas finais dos agregados familiares em atividades culturais e serviços culturais na despesa final de consumo dos agregados familiares totais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de contexto mediático – Indústria dos media (Grande imprensa nacionalista relacionada com a educação para os media)</li> </ul>
	<b>Educação</b> Serão este essencial para um desenvolvimento humano inclusivo e sustentável, analisa a prioridade atribuída pelas instituições e culturas no quadro do sistema educacional	Sociedade	Estadísticas e outros dados nacionais e internacionais	Inquirição	Testes, etc.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de contexto mediático - Educação para os media (Formação dos professores em literacia mediática; Formação dos professores em literacia digital; Estrutura de avaliação da literacia mediática)</li> <li>• Índice de competências de literacia – Competências de utilização de TIC e internet (Competências de uso TIC; Competências de uso internet)</li> <li>• Índice de competências de utilização – Competências de utilização online e equitativa de media (Competências de uso internet; Assinaturas de conteúdos)</li> <li>• Índice de competências de utilização – Competências de utilização de internet (Comprou para internet; Lettura online de jornais; Internet banking)</li> <li>• Índice de compreensão crítica (Lectura (PISA); Littera (PISA))</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de contexto mediático - Indústria dos media (Formação dos professores em literacia mediática; Formação dos professores em literacia digital; Estrutura de avaliação da literacia mediática)</li> <li>• Índice de competências de literacia – Competências de utilização de TIC e internet (Competências de uso TIC; Competências de uso internet)</li> <li>• Índice de competências de utilização – Competências de utilização online e equitativa de media (Competências de uso internet; Assinaturas de conteúdos)</li> <li>• Índice de competências de utilização – Competências de utilização de internet (Comprou para internet; Lettura online de jornais; Internet banking)</li> <li>• Índice de compreensão crítica (Lectura (PISA); Littera (PISA))</li> </ul>
	<b>Património</b> Usando uma perspetiva histórica, avalia as políticas e as ações públicas empreendidas para proteção e promoção da sustentabilidade do património	Sociedade	Checklist	Checklist	Checklist	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de media de anos de escolaridade da população entre 17 e 22 anos, ajustado para refletir as desigualdades</li> <li>• % horas de formação educadas e promovidas o reconhecimento em relação ao número total de horas de formação dedicadas ao ensino (entre 7-8)</li> <li>• % horas de formação dedicadas ao ensino de artes em relação ao número total de horas de formação (entre 7-8)</li> <li>• Índice de coerência e cobertura do ensino e formação técnica e profissional e ensino superior em área de cultura e património</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de desenvolvimento de uma estrutura multidimensional do enquadramento da sustentabilidade do património</li> </ul>
	<b>Comunicação</b> Avalia as condições económicas para acesso e conteúdos culturais diversos	Sociedade	Estadísticas nacionais	Inquirição	Checklist	<ul style="list-style-type: none"> <li>• % indivíduos que utilizam a internet</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de disponibilidade de media (Tel. móvel por habitante; Taxa de penetração da banda larga; % TV satel) *</li> <li>• Índice de competências de comunicação – Respostas sociais (Mensagens publicadas em sites de chat)</li> <li>• Índice de competências de comunicação – Criação de conteúdo (Compartilhamento de conteúdos autorizados; Publicação de mensagens em sites de chat; Criar uma página web)</li> </ul>

Medição e Avaliação dos IMPACTOS							
Mudança		Evidências			Indicadores		
Dimensões	Objetos	Inferidas	Solicitadas	Observadas	UNESCO (CDIS)	(M)U(L)iteracia mediática e informacional & Cidadania	
SUSTENTABILIDADE	<b>Comunicação</b> Avalia as condições existentes para acesso e conteúdos culturais diversos	Sociedade	Questionário (Inventory of the press survey)	Checklist	Checklist	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de liberdade de expressão nos media (Impressos; multimídia; internet)</li> <li>• Proporção de tempo de emissão anual de programas de ficção televisiva em relação ao tempo total de emissão de programas de ficção em canais de televisão nacionais gratuitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de contexto mediático - Indústria dos media (Formação dos professores em literacia mediática; Formação dos professores em literacia digital; Estrutura de avaliação da literacia mediática)</li> </ul>
	<b>Governança</b> Examina os mecanismos legais, políticos e institucionais e as infra-estruturas culturais para a proteção e promoção de cultura, direitos culturais e identidade cultural e participação dos profissionais e instituições culturais na formulação e implementação das estratégias, políticas, medidas e programas	Sociedade	Checklist	Checklist	Checklist	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de desenvolvimento da estrutura institucional para a proteção e promoção da cultura, direitos culturais e identidade cultural</li> <li>• Índice de desenvolvimento do quadro político e institucional para a proteção e promoção da cultura, direitos culturais e identidade cultural</li> <li>• Índice de promoção da participação dos profissionais e instituições de sector cultural na formulação e implementação das estratégias, políticas, medidas e programas</li> <li>• Distribuição das infra-estruturas culturais relacionadas em relação à distribuição da população do país para diversos sub-regiões (mediterrâneo e alentejo do nível do Estado)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de contexto mediático - Indústria dos media (Formação dos professores em literacia mediática; Formação dos professores em literacia digital; Estrutura de avaliação da literacia mediática)</li> </ul>
	<b>Participação Social</b> Distaca o impacto das políticas, valores e atitudes culturais no progresso social	Sociedade	Estadísticas e outros dados nacionais e internacionais	Inquirição	Checklist	<ul style="list-style-type: none"> <li>• % população que participou pelo menos 1 vez, numa atividade cultural, nos últimos 12 meses</li> <li>• % população que participou em pelo menos 1 atividade de comunicação de identidade cultural, nos últimos 12 meses</li> <li>• Nível de literacia da sociedade em relação a pessoas de diferentes origens culturais</li> <li>• Nível de confiança interpessoal</li> <li>• Partecipação mediática de percepção sobre direito à auto-determinação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de contexto mediático – Sociedade civil (Associação de educação mediática; Fóruns de cultura; Iniciativas de educação para os media; Prêmios de literacia mediática)</li> <li>• Índice de competências de comunicação – Participação (Interação com autoridades públicas)</li> </ul>
	<b>Igualdade de Género</b> As relações entre homens e mulheres desempenham um papel fundamental na formação dos valores, atitudes, normas e práticas culturais de uma sociedade. Influenciam e são influenciadas pela matriz de valores socio-económicos, políticos e culturais.	Sociedade	Estadísticas e outros dados nacionais e internacionais	Inquirição	Checklist	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de desenvolvimento (gênero) através de intervenções em áreas de política, educação e trabalho e em termos do quadro legislativo em vigor (resultados subjetivos)</li> <li>• Nível de avaliação positiva da igualdade de género (resultados subjetivos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de contexto mediático – Sociedade civil (Associação de educação mediática; Fóruns de cultura; Iniciativas de educação para os media; Prêmios de literacia mediática)</li> <li>• Índice de competências de comunicação – Participação (Interação com autoridades públicas)</li> </ul>

Quadro 1: Estrutura de Medição e Avaliação de Impactos – Perspetiva macro  
(Baseada em: UNESCO, 2014a, 2014b; Perez Tornero, 2014\*; e Technical Advisory Group of EFA Steering Committee, 2014\*\*)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anheier, H. (2007). Introducing 'Cultural Indicator' Suites". In H. Anheier & H. Isar (Eds.), *Conflict and tensions, culture and globalization series* (vol. 1. pp. 335-347). London: SAGE.
- Austen, S. et al. (Ed.) (2012). *The cultural component of citizenship: an inventory of challenges*. Brussels: European House of Culture.
- Boulanger, P-M. (2008). Sustainable development indicators: a scientific challenge, a democratic issue. *S.A.P.I.E.N.S.*, 1(1), 45-59.
- Calvert, P. J. (2008). *Assessing the effectiveness and quality of libraries*. Tese de Doutoramento, Victoria University of Wellington. Acedido em: <http://researcharchive.vuw.ac.nz/bitstream/handle/10063/1045/thesis.pdf?sequence=1>.
- Crawford, J. & Irving, C. (2014). Information literacy, policy issues and employability. *International Journal of Multidisciplinary Comparative Studies*, 1(2), 8-25.
- Cullen, R. (1999). Does performance measurement improve organisational effectiveness? A postmodern analysis. *Performance measurement & metrics*, Sample issue+ (August 1999), 9-30.
- Frau-Meigs, D. (2013a). *Key relevant trends in the matter of media and information literacy*. In IFLA Trend Report Expert Papers, IFLA Trend Report (pp.13-27). Acedido em [http://trends.ifla.org/files/trends/assets/ifla-trend-report-expert-submissions\\_full-text\\_2013-0227.pdf](http://trends.ifla.org/files/trends/assets/ifla-trend-report-expert-submissions_full-text_2013-0227.pdf)
- Frau-Meigs, D. (2013b). Transliteracy: sense-making mechanisms for establishing e-presence. In Carlsson, U. & S.H. Culver (eds.) *Media and Information Literacy and Intercultural Dialogue*. (pp.175-189) Göteborg: The International Clearinghouse on Children, Youth and Media.
- IFLA. (2014a). *The Lyon declaration on access to information and development*. Acedido em <http://www.lyondeclaration.org>.
- IFLA. (2014b). *Toolkit: libraries and the UN post-2015 development agenda*. The Hague: IFLA.
- ISO 16394. (2014). *Methods and procedures for assessing the impact of libraries*.
- Kuzmin, E. & Parshakova, A, (Ed.) (2013). *Media and information literacy for knowledge Societies*. Moscow: Interregional Library Cooperation Centre.
- Mercer, C. (2004). From data to wisdom: building the knowledge base for cultural policy. *Insight*, 3. Acedido em: [http://www.policiesforculture.org/insight/insight3\\_mercer.html](http://www.policiesforculture.org/insight/insight3_mercer.html)

- Ochôa, P. & Pinto, L.G (2014). Sustainability metrics in library and informations services: a quality management framework. *Proceedings of the IATUL conferences*. Paper 5. Acedido em <http://docs.lib.purdue.edu/iatul/2014/plenaries/5>
- Perez-Tornero, J. M., (Dir.) (2014). *Media literacy indicators in Spain 2014*. Barcelona: Facultad Ciencias de la Comunicación-Universidad Autónoma de Barcelona.
- Schraad-Tischler, D. (2013). *Sustainable governance indicators: measurement framework and post 2015 process*. Beterlsman: Stiftung.
- Streatfield, D. & Markless, S. (2009). What is impact assessment and why is it important? *Performance measurement and metrics*, 10(2), 134-141.
- Technical Advisory Group of EFA Steering Committee (2014). *Towards indicators for a post-2015 education framework*. Version 2. Montreal: UNESCO-UIS.
- Torras-Calvo, M.-C. (2014). MIL in the post-2015 development framework: libraries furthering development. *ECIL 2014*. Acedido em [http://ecil2014.ilconf.org/wp-content/uploads/2014/11/MARIA\\_CARME\\_TORRAS.pdf](http://ecil2014.ilconf.org/wp-content/uploads/2014/11/MARIA_CARME_TORRAS.pdf)
- Town, S. & Stein, J. (2014). Ten Northumbria Conferences: a reflection on themes, trends and contributions In I. Hall; S.Thornton & S.Town (Ed.) *Proceedings of the 10th Northumbria International Conference on Performance Measurement in Libraries and Information Services* (pp. 335-338). York: University of York.
- UNESCO. (2010). *Towards Media and Information Literacy Indicators*. Paris: UNESCO.
- UNESCO. (2011). *Towards a UNESCO culture and development indicators suite*. Acedido em <http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/creativity/pdf/cultureanddevelopmentindicators/>.
- UNESCO. (2013). *Media and Information Literacy for Knowledge Societies*. Moscow: Interregional Library Cooperation Centre, 2013.
- UNESCO. (2014a). *UNESCO Culture for Development Indicators: methodology manual*. UNESCO: Paris.
- UNESCO. (2014b). *UNESCO Culture for Development Indicators: implementation toolkit*. UNESCO: Paris.
- UNESCO Institute for Statistics. (2014). *Towards indicators for a post-2015 education framework*. Montréal: UIS.
- Warnock, E. (2007). *The case for communication in sustainable development*. London: Palos.